

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA

MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA

CNI Confederação
Nacional
da Indústria

Número 23 - 16/09/2025

Monitoramento de medidas comerciais dos Estados Unidos

Com o início de seu segundo mandato, o presidente Donald Trump retomou a política comercial *"America First"*, com foco na revisão e reformulação das práticas comerciais dos Estados Unidos, buscando priorizar os interesses econômicos e de segurança nacional do país.

Nesse contexto, em 13 de fevereiro, foi anunciado o *"Plano Justo e Recíproco"* no comércio, uma iniciativa abrangente voltada a combater desequilíbrios comerciais e reduzir o déficit comercial dos EUA.

PRINCIPAIS MEDIDAS ANUNCIADAS

11/09/2025: Marco Rubio, Secretário de Estado dos EUA, ameaça "responder adequadamente" à decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) brasileiro de condenar o ex-presidente Jair Bolsonaro.

12/09/2025: MDIC e Ministério da Fazenda publicaram, em 12 de setembro, a Portaria Conjunta nº 4/2025, que divulga a lista de produtos brasileiros sujeitos à tarifa adicional de 40% pelos EUA e habilita as empresas afetadas a acessar medidas de apoio do Plano Brasil Soberano.

O objetivo da Portaria Conjunta é viabilizar o acesso das empresas brasileiras às medidas de apoio previstas no Plano Brasil Soberano, especialmente no que tange à priorização de crédito e garantias financeiras junto ao BNDES e ao Fundo Garantidor de Operações (FGO).

15/09/2025: O Bureau of Industry and Security (BIS) abriu o prazo de duas semanas para que produtores nacionais norte-americanos solicitem a adição de mais produtos derivados de aço e alumínio a lista de bens sujeitos à Seção 232.

NEGOCIAÇÕES COM TERCEIROS PAÍSES



ÍNDIA

Em 9 de setembro, Trump anunciou a retomada das negociações com a Índia para abordar as barreiras comerciais entre os dois países, expressando otimismo sobre as chances de um acordo. "Aguardo ansiosamente a oportunidade de falar com o meu grande amigo, o Primeiro-Ministro Modi, nas próximas semanas. Estou certo de que não haverá dificuldade em chegar a uma conclusão bem-sucedida para ambos os nossos Grandes Países", acrescentou. O anúncio mostra uma mudança na postura de Trump, visto que na semana anterior, publicou uma foto do Primeiro-Ministro da Índia, Narendra Modi, ao lado do presidente da Rússia, Vladimir Putin, e do presidente da China, Xi Jinping, e disse que a Índia e a Rússia estavam "perdidas" para a "mais profunda e sombria" China.

IMPACTOS MACROECONÔMICOS E FINANCEIROS

- Na última semana, foram divulgados os dados do índice de preços ao consumidor nos Estados Unidos referentes a agosto de 2025. **A inflação americana cresceu 0,4% na variação mensal, o maior avanço desde janeiro de 2025.** O grupo alimentos no domicílio registrou alta de 0,6%, a maior variação mensal em quase três anos. **Esses resultados já podem ser associados às novas políticas comercial e migratória dos Estados Unidos.**
- Nos últimos 12 meses, a inflação acumula 2,9%, afastando-se da meta de 2,0%. Entretanto, as expectativas ainda apontam que o Fed, o banco central americano, cortará as taxas de juros na reunião desta quarta-feira, **em razão da desaceleração no mercado de trabalho.**
- A demanda por dólar, medida pelo Índice DXY, mantém-se abaixo dos 100 pontos, indicando desvalorização da moeda americana frente a um conjunto de divisas internacionais. O índice recuou 0,2% na última semana e, no acumulado do ano, caiu 10,1%.
- Com as expectativas de cortes nos juros americanos, a demanda por ativos de países emergentes aumentou na última semana. Os ativos de mercados emergentes, valorizaram 3,1% na variação semanal, considerando o iShares MSCI Emerging Markets ETF. No mês, os ativos valorizaram 4,0% e, em 2025, já acumulam alta de 17,4%.
- O aumento do apetite por risco dos investidores internacionais também contribuiu para a valorização das moedas de países emergentes na última semana. Por exemplo, na variação semanal, o rand sul-africano valorizou 2,2% em relação ao dólar, o peso mexicano 1,5% e o yuan chinês 0,3%.
- No Brasil, não foi diferente: o real se valorizou 0,5% frente ao dólar na variação semanal, encerrando a última semana em R\$ 5,37/US\$. No mês, a taxa de câmbio brasileira frente ao dólar já acumula queda de 1,1% e, em 2025, de 13,3%. **Com a expectativa de manutenção da Selic e corte nos juros americanos nesta semana, a tendência é de que o real se valorize ainda mais até o fim da semana.**

ATUAÇÃO DA CNI

CNI apresenta réplica na investigação da Seção 301 do USTR

A CNI protocolou sua réplica oficial junto ao Escritório do Representante de Comércio dos Estados Unidos (USTR), respondendo aos principais pontos levantados na audiência pública da Seção 301.

Os pontos abordados incluem detalhamento da variação e fatores determinantes das tarifas efetivas aplicadas às importações dos EUA, além de defesa e comprovação do arcabouço normativo e das ações efetivas do Brasil contra o trabalho infantil e forçado.

Acesse o documento completo [aqui](#).

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA: MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial, Tecnologia e Inovação | Diretor: Jefferson de Oliveira Gomes | Diretor Adjunto: Mário Sérgio Carraro Telles | Superintendência de Economia | Gerência de Análise Econômica | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Equipe: Rafael Sales Rios | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha | Superintendência de Relações Internacionais | Superintendente: Frederico Lamego de Teixeira Soares | Gerência de Comércio e Integração Internacional | Gerente: Constanza Negri Biasutti | Equipe: Pietra Mauro e Gabriella Santos

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992: sac@cni.com.br
Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

**A INDÚSTRIA CRIA.
A INDÚSTRIA É MAIS.**

CNI Confederação
Nacional
da Indústria